

AS PREDIÇÕES DO PROFETA JOÃO NO APOCALIPSE

Na introdução de suas mensagens o profeta João faz declarações importantes sobre a maneira de receber as revelações de Jesus⁰ e relatá-las. Ele declara: *“No dia do Senhor achei-me no Espírito e ouvi por traz de mim uma voz forte, como de trombeta, que dizia: ‘Escreva num livro o que você vê e envie a estas sete igrejas. [...] Voltei-me para ver quem falava comigo. Voltando-me, vi sete candelabros de ouro e entre os candelabros alguém semelhante a um filho de homem”* (Ap 1:10-13, NVI).

O profeta declara que, *“no Espírito via”* o que estava sendo revelado por meio de Jesus glorificado, ministrando como sacerdote no santuário celestial e dEle recebendo orientações para escrever o que estava vendo. *“Então ele colocou sua mão direita sobre mim e disse: ‘não tenha medo. [...] Escreva, pois, as coisas que você viu”* (Ap 1:17, 19, NVI).⁰

O profeta via em visões acontecimentos projetados como um filme e recebia de Jesus instruções sobre o que estava vendo para escrevê-lo.

Nos capítulos 2 e 3, o Senhor Jesus dirige mensagens para sete igrejas, que usa como símbolos, descrevendo ao longo da história da humanidade acontecimentos e as condições espirituais do povo de Deus divididos em sete períodos, desde a Sua morte sacrifício, quando já havia estabelecido Sua igreja tendo como fundamento Ele mesmo: *“porque ninguém pode lançar outro fundamento, além do que foi posto, o qual é Jesus Cristo”* (1Co 3:11, NAA). Como poderoso embrião, Jesus preparou os apóstolos (Mt 28:16-20, Jo 17:18 e outros textos). O período da sétima igreja, Laodicéia, termina com a volta de Jesus.

No capítulo 6, com a visão dos sete selos, prediz por meio de seis selos acontecimentos temporais relacionados com espirituais, e em nosso mundo, para o mesmo período de tempo correspondente às sete igrejas, isto é, desde os tempos apostólicos até a segunda vinda de Jesus.

No entanto, há um detalhe muito importante nas predições dos sete selos. O primeiro selo traz a visão do tempo da igreja apostólica e assim, sucessivamente, a abertura dos selos avança com os acontecimentos preditos, ao longo da história, até o tempo do sexto selo, que anuncia impressionantes acontecimentos nos elementos da natureza: um grande terremoto, o escurecimento do Sol e da Lua e a queda das estrelas.

Esses grandes sinais da natureza tiveram o seu cumprimento com o terremoto de Lisboa, em 1º de novembro de 1755; o dia escuro em 19 de maio de 1780 e o impressionante espetáculo da chuva de meteoros em 13 de novembro de 1833.

Na sequência do sexto selo, o profeta João, em suas visões vê acontecimentos relacionados com a volta de Jesus, com o glorioso espetáculo de deslumbrante brilho iluminando o planeta: *“o céu foi se recolhendo como se enrola um pergaminho, e todas as montanhas e ilhas foram removidas de seus lugares. Então os reis da terra, os príncipes, os generais, os ricos, os poderosos – todos, escravos e livres, esconderam-se em cavernas e entre as rochas das montanhas. Eles gritavam às montanhas e às rochas: caíam sobre nós e escondam-nos da face daquele que está assentado no trono e da ira do Cordeiro! Pois chegou o grande dia da ira deles; e quem poderá suportar?”* (Ap 6:14-17, NVI).

Essa visão é uma antecipação de acontecimentos que ocorrerão ao toque da sétima trombeta, anunciando a vitória final e completa de Cristo sobre o “suposto” reino de Satanás: *“o reino do mundo se tornou de nosso Senhor e do seu Cristo, e Ele reinará para todo o sempre”* (Ap 11:15, NVI).

E então, a visão dos sete selos é interrompida, e o profeta responde a pergunta: *“p ois chegou o grande dia da ira deles; e quem poderá suportar?”* (Ap 6: 17, NVI).

Com a volta de Jesus, toda a humanidade impenitente sente que está condenada à destruição. Para responder à pergunta: quem poderá subsistir ante a glória desse grandioso acontecimento, o profeta recebe a visão do selamento dos servos de Deus.

Na visão do capítulo cinco, o profeta vê Jesus identificado por três símbolos: *“Eis que o Leão da tribo de Judá, a raiz de Davi, venceu. [...] Depois vi um Cordeiro, que parecia ter estado morto, em pé, no centro do trono”* (Ap 5:5, 6, NVI).

O rei Davi, como poderoso guerreiro, venceu todos os inimigos do povo de Deus, Israel, no passado, e foi ele que fez as importantes e decisivas perguntas, dando também, por revelação, a resposta, identificando aqueles que *“suportarão”* o dia da ira do Cordeiro: *“quem poderá subir o monte do Senhor? Quem poderá entrar no seu Santo Lugar? Aquele que tem as mãos limpas e o coração puro, que não recorre a ídolos nem jura por deuses falsos. Ele receberá bênçãos do Senhor, e Deus, o seu Salvador lhe fará justiça”* (Sl 24:3-5, NVI).

Todos aqueles que vivendo no mundo dominado por Satanás, rejeitam a sua liderança e os falsos deuses por ele criados, mas mantem sua lealdade e fidelidade ao Deus eterno, receberão o Seu selo identificador e *“suportarão”* o poder destruidor da ira do Cordeiro, porque a glória que apavora e destrói os ímpios, manifestada pelo poderoso vencedor, o Leão da tribo de Judá, raiz de Davi, alegre e transforma os justos, selados, manifestada pelo sangue do Cordeiro que foi morto.

Jesus revelando Seus planos ao profeta João

A partir do capítulo 4, uma questão fundamental para entender o relato das visões do profeta é a compreensão do uso da palavra chave para descrever onde via a sequência dos acontecimentos : “ouranos”, traduzida para o português, como céu.

Quarenta e sete vezes o profeta usa a palavra, sendo apenas uma vez no plural, em Apocalipse 12:12. Esta palavra, no singular identifica o céu atmosférico. No plural, identifica o céu sideral e o céu cósmico, o Universo infinito. Também no plural, como metáfora designa o Universo como o “*Reino dos Céus*”, regido pelo Deus eterno.

No seu sermão profético, para descrever a queda das estrelas vista no “*céu*” (Mt 24:29), é importante observar que Jesus usa a palavra “ouranos”, no singular, que a NAA traduz como “*firmamento*”, isto é: o céu atmosférico. Na sequência usa o plural, que a NAA traduz como “*os poderes dos céus serão abalados*”, dizendo que o fenômeno visto no céu atmosférico, realmente aconteceu no céu sideral.

A mesma palavra Jesus usa ao declarar: “*passará o céu (ouranos) e a terra, porém as minhas palavras não passarão*” (Mt 24:35, NAA). O céu atmosférico vai desaparecer, para ser feito novo junto com a restauração da Terra, harmonizando com o profeta João em Apocalipse 21:1, onde usa o mesmo termo grego.

Entretanto, Jesus usa a palavra “ouranon”, “*céus*”, no plural, como uma metáfora para significar o domínio de Deus: “*o Reino dos Céus (ouranon) é [...]*” (Mt 13:24, 31, 33, 44, 45, 47). Usando a palavra no plural, Jesus está declarando que todo o Universo criado por Deus, por meio dEle, Jesus (Jo 1:3), compõe o “*Reino dos Céus*”, e Deus sobre tudo domina e administra.

O apóstolo Paulo transmite uma ideia muito importante no relato de suas visões. Em Segundo Coríntios 12:2, declara que “*foi arrebatado até o terceiro céu (ouranos)*”, e no verso 4, diz: “*fui arrebatado ao paraíso (paradeison)*” (NAA). O apóstolo Paulo dá a entender que o Paraíso, local da morada de Deus, do Seu trono e dos seres celestes, se encontra dentro do céu cósmico, o Universo infinito, “*o terceiro céu*” . Mas o “*Reino dos Céus*” abrange todo o Universo, os três céus referidos por Paulo.

Para o ladrão arrependido Jesus prometeu: “*você estará comigo no paraíso (paradeiso)*” (Lc 23:43, NAA), isto é, no centro do “*Reino dos Céus*”.

Para os vencedores da Igreja do período de Éfeso, Jesus assegura: “*ao vencedor, darei o direito de se alimentar da árvore da vida, que se encontra no paraíso (paradeiso) de Deus*” (Ap 2:7, NAA).

A promessa de Jesus e outras referências da Escritura Sagrada comunicam a ideia de que o paraíso é um local específico dentro do infinito Reino dos Céus.

Nos relatos do profeta João, usando a palavra “ouranos” no singular, ela precisa ser entendida designando o céu atmosférico como sendo uma grande tela onde as visões são projetadas por Deus com cenas em movimento que o profeta acompanha como um filme.

Ilustrando: estamos na sala de nossa casa acompanhando cenas que acontecem nas savanas africanas. Estamos em nossa casa, confortavelmente sentados em uma poltrona, mas vendo o que acontece a milhares de quilômetros.

Se para entender as visões do profeta João é importante a compreensão da palavra “ouranos”, céu, igualmente importante é observar com atenção o contexto do relato explicando onde realmente os acontecimentos se desenvolvem que o profeta acompanha projetados na tela do céu atmosférico sobre a erma ilha de Patmos.

Vejamos relatos do profeta: em Apocalipse 4:1, onde pela primeira vez usa a palavra “ouranos”, o faz no singular como em mais quarenta e cinco vezes ao longo do livro.

Neste verso a palavra aparece no dativo singular: “ourano”. O profeta declara: *“diante de mim estava uma porta aberta no céu ‘ourano’*. No verso 2, vê um trono armado no céu, “ourano”, mas a realidade que descreve a partir do verso 3, está muito além do céu, “ouranos”, atmosférico. Na visão projetada na tela do céu atmosférico, Deus está mostrando cenas que estão acontecendo no Paraíso, o centro do *“Reino dos Céus”*.

No capítulo 6:13, para descrever a queda das estrelas, usa a mesma palavra “ouranos”, que Jesus usa em Mateus 24:29, isto é, a visão é vista na tela do céu atmosférico, mas a realidade da queda acontece no céu sideral.

No verso 14, é o próprio céu atmosférico, “ouranos”, o primeiro céu, que se recolhe como um pergaminho.

As visões de Apocalipse 12

Em Apocalipse 12, o profeta acompanha três visões : *“apareceu no céu um sinal extraordinário: uma mulher vestida do sol, com a lua debaixo dos seus pés e uma coroa de doze estrelas sobre a cabeça. Ela estava grávida e gritava de dor, pois estava para dar à luz. Então apareceu no céu outro sinal: um enorme dragão vermelho com sete cabeças e dez chifres, tendo sobre as cabeças sete coroas. Sua cauda arrastou um terço das estrelas do céu, lançando-as na terra. O dragão colocou-se diante da mulher que estava para dar à luz, para devorar o seu filho no momento em que nascesse . [...] Houve então uma guerra nos céus. Miguel e seus anjos lutaram contra o dragão, e o dragão e os seus anjos revidaram ”* (Ap 12:3, 4, 7, NVI).

Em primeiro lance, descreve dois sinais, ou visões, que aparecem no céu “ouranos”, atmosférico: vê uma mulher gloriosamente ornamentada do sol e que está grávida, já com fortes sinais de que dará à luz uma criança. Aparece então, também no céu “ouranos” ,

um grande dragão vermelho com características de poderoso e ambicioso usurpador, que, em atitude hostil parou diante da mulher para devorar o seu filho assim que nascesse, porque Ele viria para governar todas as nações (Ap 12:5), destruindo o poder do dragão e o seu domínio.

Entretanto, a mulher recebeu asas (Ap 12:14), e fugiu para o deserto onde é sustentada durante mil duzentos e sessenta dias (Ap 12:6). Essas visões são vistas pelo profeta na tela do céu atmosférico, na ilha de Patmos, mas em verdade são acontecimentos que se desenvolveram e se desenvolvem na Terra, como descreve nos versos 13 a 18.

Mulher, no simbolismo das Escrituras Sagradas tipifica igrejas. A mulher pura tipifica a igreja que reconhece a Deus como o seu esposo e na conduta é submissa à Sua liderança; pratica e ensina os ensinamentos das Suas orientações.

A mulher prostituta, símbolo que aparece no capítulo 17, tipifica a igreja, ou igrejas, que rejeitam os princípios de conduta estabelecidos por Deus e, misturam os conceitos por Ele estabelecidos com a criação de conceitos e ensinamentos próprios.

O segundo símbolo, o dragão vermelho que também apareceu no céu atmosférico, tinha sete cabeças e dez chifres. As cabeças estavam coroadas e os chifres não.

Na sequência vê outra visão no céu, “ouranos”, de uma guerra de conceitos espirituais nos Céus, no centro do “Reino de Deus”, provocada pelo dragão vermelho, contra Miguel, por quem é expulso e lançado para a Terra (Ap 12:7-9). O profeta identifica o dragão vermelho com “a antiga serpente”, símbolo que Deus usa em Gênesis 3:15, para identificar Satanás. O profeta João, em acréscimo declara que o dragão vermelho, a “antiga serpente”, também é “chamada Diabo ou Satanás, que engana o mundo todo” (Ap 12:9, NVI).

O dragão e seus anjos foram expulsos dos Céus e lançados à Terra. Percebe-se uma clara inversão no relato. Primeiro, o profeta descreve acontecimentos que ocorrem na Terra, para então descrever o que já havia acontecido nos Céus, quando tempo não havia, para justificar os acontecimentos na Terra sob a temporalidade do pecado. Esta maneira de relatar os acontecimentos vistos nas visões, ocorre algumas vezes nos escritos dos profetas.

A guerra de conceitos espirituais, que o profeta vê na tela do céu atmosférico, “ouranos”, na realidade aconteceu em distante passado dos dias do profeta, no centro do “Reino dos Céus”, onde está o trono de Deus, conforme descrito nos versos 10 a 12.

O profeta descreve a derrota e a expulsão do dragão, Satanás e seus anjos, do centro do “Reino dos Céus”, e sendo “atirado para a terra, e, com ele, os seus anjos” (Ap 12:9, NAA), em confinamento no minúsculo planeta, ainda em estado de caos, dentro do “Reino dos Céus”, porque não existe local fora deste Reino.

N est a cena vista pelo profeta, são feitos uma proclamação e um lamento assim descritos: *“por isso, alegrem-se, ó céus, e vocês que neles habitam! Ai da terra e do mar, pois o diabo desceu até vocês, cheio de fúria, sabendo que pouco tempo lhe resta”* (Ap 12:12, NAA). A celebração é proclamada porque Satanás foi expulso *“dos Céus”*, o Paraíso, e o lamento acontece, porque continua a sua guerra contra Cristo, na Terra. Esta é a única vez em que o profeta usa a palavra *“ouranos”* no plural, *“ouranoi”* designando o Universo como o *“Reino dos Céus”*.

A identificação do dragão vermelho com Satanás, é um detalhe muito importante nessa visão, que auxilia fortemente na compreensão das visões que o profeta revela na sequência do seu relato.

Este detalhe abre para a compreensão dos dois personagens centrais envolvidos no grande conflito cósmico espiritual : Miguel, Cristo, e o dragão, Satanás, e esclarece o princípio do simbolismo e o significado do símbolo usado como fundamento, um dragão, relacionado com suas cabeças e chifres, coroados ou não, outro símbolo complementar.

O profeta Ezequiel assim descreve a expulsão de Lúcifer, Satanás, de junto do trono de Deus para o planeta Terra: *“você estava no Éden, no jardim de Deus; [...] você estava no monte santo de Deus, [...] por isso eu o atirei à terra”* (Ez 28:13, 14, 17, NVI).

Na erma ilha de Patmos, sentado em um rochedo, o profeta acompanhava as projeções de Deus na tela do céu atmosférico, revelando acontecimentos do plano da redenção que ocorrem na Terra, no céu atmosférico, no céu sideral e no Céu cósmico, onde, no Paraíso se encontra o trono de Deus e de onde governa todo o Universo.